



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JULHO | SETEMBRO 2017

ANO 15 | Nº 72

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Com Maria, Conversão e Oração

Neste ano mariano, em que celebramos o centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, Maria, mãe de Jesus e mãe da Igreja, convidamos a sermos cristãos a sério, a pormos Jesus no centro das nossas vidas, como Ela fez. A mensagem de Fátima – conversão, oração e oferecimento da vida para que o mundo tenha paz, continua actual.

Maria é **nosso** modelo e dá-nos o exemplo: em Nazaré, ao ser surpreendida pelo anjo, aceita mudar os seus planos e acolhe no seu coração o projecto que Deus lhe confia: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. Em Belém, ao ver tudo o que se passava à sua volta, recolhe-se em silêncio e contempla o mistério de Deus: “Maria conservava todas estas coisas, ponderando-as em seu coração”.

Em Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta, responderam afirmativamente quando Nossa Senhora lhes perguntou: «Quereis oferecer-vos a Deus»? Sabemos o que isso significou nas suas vidas.

E nós, que dizemos? O que significa para nós ser cristão?

Alguns dizem que são cristãos porque foram baptizados ou porque vão à missa ao domingo. Outros até dizem que são católicos, mas não praticam. Isso não é ser cristão. Os cristãos são os “amigos” de Jesus. Jesus escolheu-os, chamou-os, partilhou com eles o projecto do Pai, associou-os à sua missão; estabeleceu com eles uma relação de confiança, de proximidade, de intimidade, de comunhão. Fazer parte da



comunidade dos “amigos” de Jesus, é aceitar o convite que Jesus faz no sentido de colaborarmos na Sua missão: sermos arautos da justiça e da reconciliação, denunciando os pseudo-valores que escravizam os homens, tornando cada ser humano nosso irmão, como nos recordava o Papa Francisco na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz.

Os “amigos” de Jesus amam como Ele amou. É aqui que reside a “identidade” dos discípulos de Jesus... Os cristãos são aqueles que testemunham diante do mundo, com palavras e com gestos, que o mundo novo que Deus quer oferecer, se constrói através do amor.

Jesus cumpriu os “mandamentos” do Pai, fazendo da sua vida um dom total de amor, sem limites nem condições; a cruz é a expressão máxima dessa

vida vivida exclusivamente para os outros. É esse o caminho que Jesus propõe aos seus discípulos: “que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 13, 34).

O que nos diz o P. Formigão acerca de como ser cristão?

– «Para um cristão, ‘Jesus deve ser o centro da sua vida’. O cristão deve sempre fixar os olhos em Jesus, seu divino modelo. Deve aprender com Jesus a saber orar, a saber perdoar, a ser misericordioso.

– A procura de Jesus Cristo não se pode fazer senão sob o impulso do amor. Não se procura senão aquilo que se ama. Jesus procura-nos com um amor sem limites e com uma paciência incansável. Ele faz convergir tudo para a nossa santificação. Procura-nos na fidelidade, para nos fazer felizes e para nos animar.

– Jesus tem sede da nossa sede, e deseja comunicar-nos os seus tesouros, a sua vida, a sua felicidade. Acreditamos no amor e nas delicadezas infinitas do Coração de Jesus? Quando amamos alguém o seu pensamento não se torna dominante? Que assim suceda com cada um de nós quando amamos Jesus. Que O imitemos, que gostemos d’Ele, que O saboreemos no nosso coração».

Neste ano centenário das aparições, Maria, mais uma vez, pede-nos que nos convertamos e rezemos. Que coloquemos seu Filho no centro da nossa vida. Que O anunciemos aos outros que O não conhecem. Que este ano mariano seja para nós um tempo de revitalização interior, para a renovação do mundo na paz e na concórdia, segundo a vontade de Deus.

Ir. Gertrudes Ferreira

Padre Formigão,

1º Sacerdote Reparador. A sua profunda e fecunda colaboração no Reino foi sua vocação reparadora que, com humildade, recebeu do convite da Jacinta. Daí a fundação da Congregação das Irmãs Reparadoras. Mas a sua vida foi marcada por esta colaboração na salvação, na redenção, no desejo de converter pecadores, de salvar almas, de reparar pecados. Vivia e rezava neste comprimento de onda reparador para que o Reino se estendesse e chegasse a mais corações. Apaixonado pela salvação, colaborador, de muitos modos, na missão da Igreja e na construção do Reino, a reparação, que não era para ele outra coisa se não amar o Amor, consolar Jesus, era o seu modo mais eficaz de ser apóstolo, simples, escondido, humilde. Algumas vezes desprezado, humilhado, não compreendido e nem sempre bem aceite.

2º Sacerdote da Palavra. O P. Formigão entendeu, como nos disse o Papa Francisco na mensagem quaresmal para este ano, que a Palavra é um dom. Palavra que é Vida, que é o Verbo, que é Pessoa. Palavra que converte, ilumina, edifica a casa sobre a rocha. Palavra rezada, meditada, “comida”, ponderada com alma e o coração, como fez Nossa Senhora, no modo como S. Lucas fala



Actividades Pastorais do P.

Em Bragança, tal como em Santarém, o P. Formigão não se limitou às funções de professor do Seminário e de secretário do Bispo. No centro da sua atenção pastoral parece ter estado a formação do Clero diocesano e ajuda às crianças pobres para quem fundou dois patronatos: um para meninas e outro para meninos. O seu dinamismo apostólico desdobrou-se em inúmeras actividades e ministérios apostólicos.

– Tendo ocupado por nomeação do bispo diocesano a função de Reitor do Seminário, nele introduziu o sistema de prefeituras vivas, apostólicas e culturais.

– Foi nomeado Assistente diocesano da Acção Católica, tendo trabalhado principalmente com a infância e juventude.

– Tomou ao seu cuidado a Pia União das Filhas de Maria, de que foi nomeado director pelo Sr. Bispo D. Luís, no dia 7 de Outubro de 1934.

– Foi nomeado capelão da igreja da Misericórdia de Bragança. Ali promoveu um centro de piedade, coadjuvado pela Pia União das Filhas de Maria e pela J.C.F.

A pouco e pouco, foi preparando a fundação do periódico da diocese «*O Mensageiro de Bragança*», cujo primeiro número apareceu no dia 1 de Janeiro de 1940. Os seus artigos eram breves mas cheios de doutrina. O último número em que apareceu como director foi o de 1 de Janeiro de 1946. Este periódico ainda hoje existe e, por ocasião de factos e datas importantes, recorda com orgulho o seu fundador, a ele se referindo como alguém que passou por aquelas terras deixando um rasto luminoso de paz e bem.

– Organizou festas e convívios para a juventude, como tinha feito em Santarém e pregou vários retiros para jovens e adultos.

– Fundou a “Ala de Nossa Senhora do Rosário”, com o fim de auxiliar a “Obra dos Patronatos”. A Ala era essencialmente constituída por meninas da sociedade, que se reuniam todas as quartas-feiras para fazerem trabalhos para as crianças pobres dos dois Patronatos.

– Foi encarregado pelo Vigário Capitular “de fazer” os Estatutos de uma Congregação em Bragança, que veio a denominar-se das Servas Franciscanas de Jesus Sacramentado e da Mãe de Deus.

– Como apostolado profícuo e assíduo, dedicou-se ao confessoriano e à direcção espiritual, encaminhando muitas almas para Deus e para a vida religiosa e ajudando os sacerdotes.

– Aceitou ser o confessor ordinário das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, para cujo cargo foi nomeado pelo bispo D. Abílio, a 17 de Outubro de 1940.

As actividades do P. Formigão em Bragança foram múltiplas e fecundas. Durante o período que vai desde Setembro de 1934 até ao fim do ano lectivo de 1942/43, o seu zelo apostólico não parou. Foram nove anos que deixaram naquelas terras e cidade, recordações perenes. Paradoxalmente, aquilo que apareceu como um “exílio” tornou-se um campo de liberdade e um tempo extraordinário de proclamação do Evangelho. No processo em ordem à sua Canonização, aberto em 15 Setembro de 2001, são muito eloquentes os testemunhos bragançanos.

Entre os muitos sinais de gratidão e reconhecimento do povo de Bragança para com o P. Formigão, conta-se o sino n.º 4 do novo carrilhão da Sé de Bragança, onde, com data de Setembro de 1998, figura a seguinte inscrição: “Dedicamos este sino à memória do Cónego Manuel Nunes Formigão, Reitor e Professor do Seminário de Bragança e grande apóstolo de Fátima.”

Dentro do contexto do centenário das Aparições de Fátima, em Maio de 2017, a diocese de Bragança dedicou todo um programa de dois dias, de homenagem ao cónego Manuel Nunes Formigão, não só pelo “papel activo” que desempenhou após as Aparições de Nossa Senhora em Fátima, mas, também, por toda a sua obra desenvolvida em Bragança.

O programa constou de uma exposição inaugurada no dia 26, no museu etnográfico Dr. Belarmino Afonso, sobre a vida e

Apóstolo do Reino

d'Ela. Homem da Palavra rezada, o P. Formigão ansiava por comunicá-la, por partilhá-la, por anunciá-la. E o Reino cresce pela Palavra, pois a fé vem da Palavra como afirma S. Paulo. Pregador exímio e apostólico, ardendo em zelo e com o coração em fogo, dedicado e em serviço permanente, com desejo de comunicar a Palavra, de construir o Reino, de anunciar a Boa Nova da salvação.

3º Sacerdote de oração. O que pregou e escreveu sobre a oração merecia ser coligido em livro. É um verdadeiro tratado, um compêndio de intimidade com Deus, de amizade com o Senhor, de diálogo com a Trindade, de contemplação dos mistérios, de devoção a Nossa Senhora, de contínua intercessão pelo mundo, de presença junto de Jesus em sacrário, de adoração, louvor, acção de graças. Sem oração séria e profunda que gera intimidade com as fontes da graça e da vida divina, não há verdadeiro sacerdote e verdadeiro apóstolo. Sem oração a pregação é vazia, pois o coração está cheio de apegos e desordens mundanas. O P. Formigão foi sacerdote que apostou na oração como construção do

Reino, como ir à fonte donde brota o Reino: a comunhão da Trindade revelada em Jesus. O Coração de Cristo, tabernáculo das riquezas divinas. O sacrário onde está o Rei e o Reino, na pobreza e humildade de Jesus Eucaristia.

4º Sacerdote apaixonado. A vida do P. Formigão foi vivida com paixão sacerdotal e apostólica. Não foi um funcionário do sagrado, não foi um pregador de alma vazia, não foi um apóstolo sem o coração cheio de Deus. Em múltiplos retiros, pregações, conferências, sermões, milhares de cartas, diálogos de orientação espiritual, horas infindas a confessar, orientação de Horas Santas, muitos escritos e até poemas, foi sendo o apóstolo do Reino com a protecção e a ajuda de Nossa Senhora e a sua paixão pela mensagem de Fátima, que o levava sempre ao Evangelho, à Palavra de Deus, que rezava e meditava com amor e profundidade antes de a transmitir aos outros. E o Reino passava por ele para os que o ouviam. E Deus comunicava-se através da sua palavra e do seu exemplo de vida, da sua santidade sacerdotal. Coração em fogo.

P. Dário Pedroso

P. Formigão em Bragança

obra do P. Formigão. Seguiu-se uma sessão presidida pelo bispo diocesano D. José Cordeiro, no Auditório Paulo Quintela, que constou de um momento musical cultural, seguindo-se a apresentação do livro “Santas e Santos no Ano da Santidade”, da autoria do padre Joaquim Leite, o qual inclui um capítulo dedicado ao homenageado. A sessão terminou após uma conferência pelo bispo diocesano sobre a passagem do cónego Manuel Formigão pela diocese transmontana.

Contudo, o momento alto aconteceu no segundo e último dia, sábado à tarde, com a realização de uma Cantata na Sé Catedral sobre a vida do homenageado e sua relação com a mensagem de Fátima, interpretada pelo coro e solistas alunos do Conservatório de Música de Ourém e Fátima e pela Orquestra Clássica de Fátima. O texto foi escrito por monsenhor Arnaldo Pinto Cardoso, postulador da causa de canonização do servo de Deus, e musicado pelo padre António Cartageno.



Graças obtidas por intercessão do Servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão

– Tenho pedido ao P. Manuel Nunes Formigão que interceda por mim junto ao Senhor para que me conserve a minha vista direita que vai fraquejando. Confio que o P. M. Formigão vai acompanhar o meu caso intercedendo em meu favor e me alcance a graça necessária para ir mantendo a minha vista.

José Cláudio Correia – Loulé

– Pedi ao P. Manuel Nunes Formigão que por sua intercessão me fosse concedida a graça de obter um negócio que pretendia. Tive bom êxito. Assim, como prometi publico a graça. Envio 20,00€ para a causa de canonização deste Servo de Deus.

O. F.

– Quero muito agradecer a graça concedida pelo sr. Padre Manuel Formigão, sobretudo pela ajuda dada à minha filha Maria João, num momento muito difícil da sua vida. Graças a Deus está muito melhor. Continuo a pedir a sua protecção e junto uma pequena oferta para a sua canonização.

M. Leal Marques

– Venho comunicar duas graças recebidas por intercessão do Servo de Deus P. Manuel Formigão, que tem fama de santo: À minha esposa, Antónia Ribeiro Martins de Macedo, foi detectado um pólipo no estômago, que foi enviado para análise. Na minha aflição recorri ao Servo de Deus P. Manuel Formigão e prometi que, se não fosse maligno, publicaria a graça por escrito, para reconhecimento, para o Secretariado da Canonização do Servo de Deus. Como assim aconteceu, venho cumprir a minha promessa e agradecer ao Servo de Deus.

Segunda graça: Tive um problema com uma prótese num joelho, que coloquei há quatro anos, e que começou a ficar inflamado e com grandes manchas vermelhas. Recorri ao médico que me tinha operado e à intercessão do P. Manuel Formigão, para que não fosse necessário operar outra vez. Passado algum tempo melhorei e agora encontro-me bem graças a Deus e à intercessão do seu servo P. Manuel Formigão.

*João de Oliveira Fernandes
e Antónia Ribeiro Martins da Macedo – Guimarães*

– Junto envio uma pequena oferta de 10,00€ para agradecer ao Sr. Pe. Manuel Formigão uma grande graça recebida por

seu intermédio. Para mim ele já é um grande santo. Sei que o seu processo de canonização está em curso e desejo que ele seja reconhecido rapidamente. Deus o recompense pelo bem que fez e continua a fazer.

Maria Alzira Teixeira – Serrinha – Lixa

– Sou muito doente, portador de várias doenças crónicas. No dia 22 de Agosto de 2015, estando eu com uma forte dor no peito e tensão alta, recorri ao P. Manuel Formigão e prometi que, se a dor abrandasse, publicaria a graça. Noutra ocasião, foram-me detectados dois quistos na bexiga e bactéria na urina. Mais uma vez recorri ao Servo de Deus, fiz-lhe uma novena a pedir a cura e estou a cumprir a minha promessa de publicar estas duas graças, pois numa ocasião e noutra fui aliviado, graças à sua intercessão.

Anónimo

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunho generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão concedei-nos a graça que Vos pedimos.

(Com aprovação eclesialística)

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho, ou outros, recorra ao P. Manuel Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor. A sua beatificação requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas requer o nosso empenhamento.

A beatificação do Servo de Deus, P. Manuel Formigão, será mais um sinal do Céu a confirmar a actualidade da Mensagem de Fátima, e cremos que muito do agrado de Nossa Senhora, de quem foi fiel servidor.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santo António, 71
2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539 220 ou 249 539 241

email: secretariado.formigao@gmail.com
Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9